

FORMAÇÃO INTEGRAL

**PÉS NO BÁSICO,  
OLHOS NO  
FUTURO**



Construir conhecimento exige criticidade e responsabilidade

Divulgação/cedida



## FORMAÇÃO INTEGRAL



Divulgação/cedida

### O exercício da cidadania é essencial para se viver em sociedade

a aquisição do saber e a interação com o meio aprimorando o processo de aprendizagem e o desenvolvimento da imaginação, da afetividade e da criatividade em todas as áreas do conhecimento”, comenta a professora.

Para Eliana, a família tem uma grande responsabilidade na modificação da conduta dos filhos no meio social, pois é no meio familiar que a criança recebe todo o embasamento para se adaptar em diferentes meios, sendo educada para viver em sociedade.

“É importante utilizar o diálogo para posicionar-se de maneira crítica e responsável nas diferentes situações sociais, mediando conflitos e tomando decisões coletivas, pautado numa postura ética”, completa.

Dessa forma, os estudantes aprendem a usar o pensamento lógico, a criatividade e a capacidade de análise crítica para a resolução de problemas construindo conhecimentos que permearão suas atitudes a partir de diferentes fontes de informação, assegurando um processo educativo e a formação da cidadania com base em múltiplas dimensões. ■

## COM UM OLHAR NOS FUTUROS PROFISSIONAIS

O DESAFIO DE FORMAR CRIANÇAS QUE SERÃO JOVENS INSERIDOS NO MUNDO DO TRABALHO COM PLENA ATUAÇÃO NA VIDA CIDADÃ

A educação pode atender tanto aos aspectos da formação para a cidadania como para o mundo do trabalho, lembra a pedagoga Maria do Socorro dos Santos, diretora de um colégio que se dedica há 33 anos à educação de crianças e adolescentes no bairro do Itaigara, em Salvador.

Ela diz que é importante pensar na coletividade sem perder a identidade, contemplando a diversidade e a autonomia. No Ensino Médio, por exemplo, os jovens necessitam ser respeitados em suas escolhas profissionais, merecem o reconhecimento dos seus valores por parte dos educadores e seus pais.

“Costumo dizer que a família é a maior responsável pela formação de seus filhos e deve buscar uma escola que comungue com os seus princípios e contribua de forma efetiva com a educação deles. Aqueles alunos, privilegiados com a participação efetiva e o acompanhamento dos pais, terão mais possibilidades de sucesso em suas escolhas profissionais uma vez que receberão incentivos e reconhecimento”, avalia Maria do Socorro.

Segundo o professor Paulo Rocha, diretor de um colégio com 30 anos dedicados ao setor de gestão educacional, no bairro da Pituba, não são apenas os princípios pedagógicos que definem o caminho do sucesso dos estudantes.

O essencial, para ele, é refletir sobre o projeto de vida que se quer construir. **Quem quiser ir para uma excelente universidade ou fazer um curso altamente competitivo deve ser coerente com o desafio escolhido e se dedicar bastante durante os três anos do ensino médio**, escolhendo uma escola que apresente resultados compatíveis com o seu projeto.

“O SISU seleciona ou elimina candidatos às universidades federais por décimos obtidos no Enem. Esses décimos podem ser obtidos ou perdidos por causa de uma falta à aula ou um exercício sem fazer. Matricular-se em uma escola de qualidade não significa sucesso quando não há o comprometimento do aluno no processo de aprendizagem”, alerta.

Para a coordenadora pedagógica de outra escola no bairro da Pituba, Cláudia Cely Pessoa, o modelo de ensino ideal deve estar assentado em três eixos básicos: a flexibilidade para atender a diferentes pessoas e situações e às



mudanças permanentes que caracterizam o mundo da sociedade de informação; a diversidade que garante a atenção às necessidades dos diversos grupos em diferentes espaços e situações e a contextualização que ajude a diversificar os trajetos, permitindo a constituição dos significados e dê sentido à aprendizagem.

### VALORIZAÇÃO DO "SER"

O diretor de um tradicional colégio de Salvador, João Batista de Souza, também acredita que a formação de sujeitos éticos e que tenham o "ser" como meta fundante da construção da felicidade como bem inter-relacional conduzem à humanização de um ser criativo, usuário de tecnologias, mas, ao

mesmo tempo, responsável pela sociedade e pelo destino do planeta. "O aluno deve desenvolver competências, habilidades, atitudes e valores que o capacitem a enfrentar situações-problema e fenômenos ligados às diversas áreas do conhecimento, relacionando-os às situações por ele vivenciadas, em processo constante de socialização e humanização e com responsabilidade social", comenta o educador.

Para ele, a escola deve desenvolver ações com o estudante no sentido de que ele se conscientize como sujeito com boas qualidades humanas incorporadas à sua personalidade: ser bom filho, bom irmão, bom amigo e bom colega, trilhando o caminho certo para também ser um bom profissional. ■



Divulgação/cedida



Divulgação/cedida

Socialização e humanização ajudam a formar sujeitos éticos